

Hylopezus paraensis Sneathlage, 1910

Alexandre Luis Padovan Aleixo; Carlos Martínez Ruiz; Diego Mendes Lima; Edson Varga Lopes; Pablo Vieira Cerqueira; Sidnei de Melo Dantas; Túlio Dornas de Oliveira

Como citar

Aleixo, A.L.P.; Ruiz, C.M.; Lima, D.M.; Lopes, E.V.; Cerqueira, P.V.; Dantas, S.M.; Oliveira, T.D. 2023. *Hylopezus paraensis*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.22260> - Acesso em: 10 de mar. de 2025.

Categoria: Vulnerável (VU)

Última avaliação: 29/09/2017

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Hylopezus paraensis é endêmico do Brasil, com distribuição restrita ao norte do interflúvio Xingu-Tocantins e Centro de Endemismo Belém, a região que sofreu o maior desmatamento da Amazônia. A espécie é muito sensível a degradação florestal ocorrendo somente em floresta primária bem conservada. A espécie perdeu 80% de seu habitat original e estima-se que houve perda populacional entre 30% e 50% em 10 anos. Por estas razões, *H. paraensis* foi categorizada como Vulnerável (VU) A2c.

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Grallariidae

Gênero: *Hylopezus*

Espécie: *Hylopezus paraensis*



Autor: Ciro Albano

Nomes Comuns

- torom-do-pará (Português)

- Sneathlage's Antpitta (Inglês)

Nomes Antigos

- *Grallaria macularia paraensis* Sneathlage, 1910

- *Hylopezus macularius paraensis* (Sneathlage, 1910)

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Uma revisão sistemática recente da espécie politípica *Hylopezus macularius* (Grallariidae), baseada em



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

caracteres morfométricos, de plumagem, vocais e moleculares, apoiou o monofiletismo recíproco entre as quatro linhagens principais de *H. macularius*, três das quais correspondem a táxons já nomeados (*dilutus*, *macularius* e *paraensis*), e uma a um táxon até então anônimo. O estudo mostrou que estes quatro táxons são mutuamente diagnosticáveis através de uma combinação de caracteres vocais e morfológicos. Portanto, recomendou-se tratá-los como espécies separadas com base em conceitos de espécie alternativos (Carneiro *et al.*, 2012).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

É endêmica do Brasil, ocorrendo apenas no Centro de Endemismo Belém e na porção norte do Centro de Endemismo Xingu: a sul do rio Amazonas, da margem leste do rio Xingu à Amazônia maranhense (Snethlage, 1914; Aleixo *et al.*, 2012).

Estados

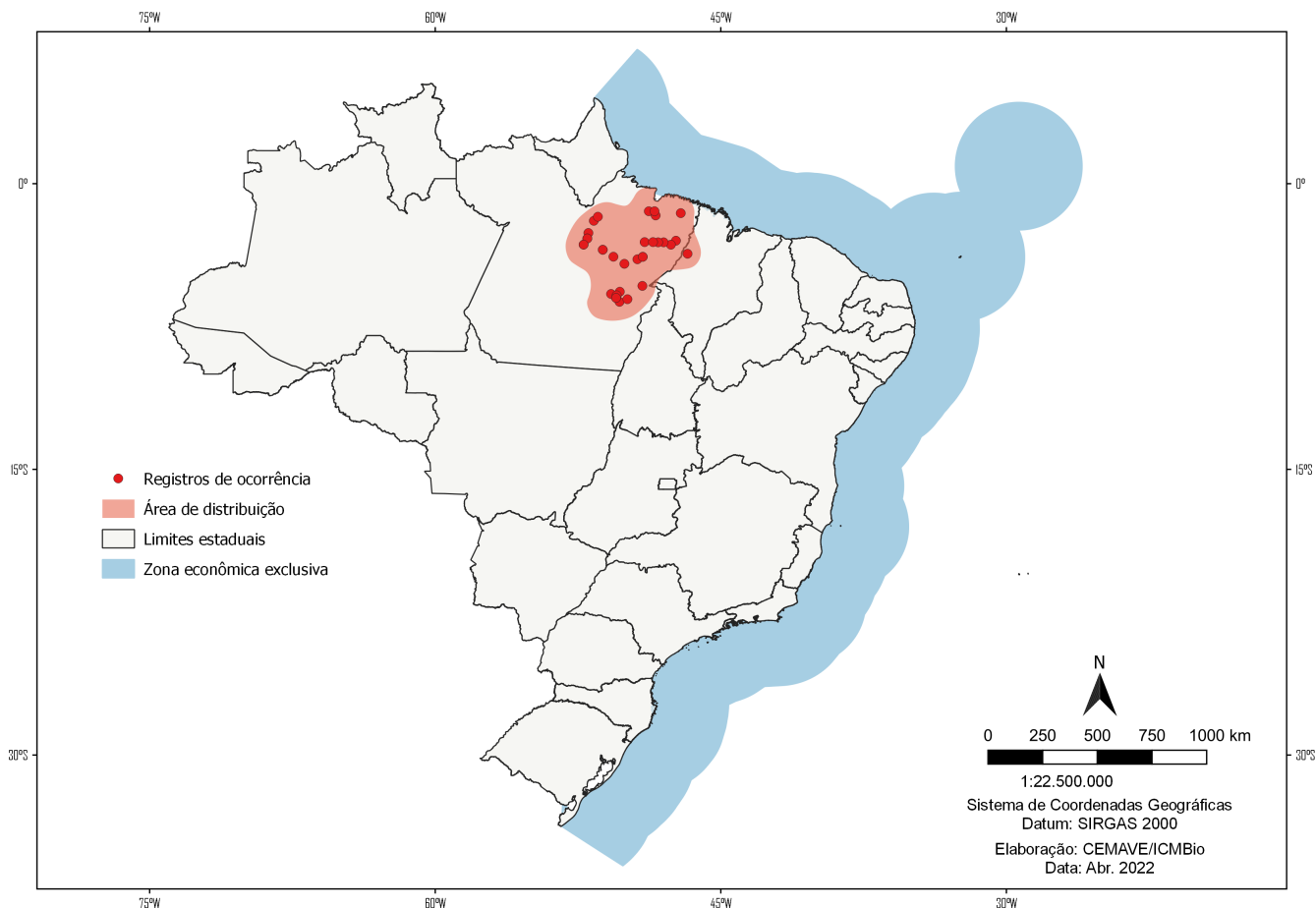
Maranhão, Pará

Biomas

Amazônia

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Gurupi, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Xingu



História Natural

Espécie migratória? Não

Hylopezus paraensis, assim como outros membros do grupo *macularius*, ocorre em florestas de terra firme (Krabbe & Schulenberg, 2003). Não há observações de campo publicadas sobre a ecologia desta espécie, mas outros táxons do grupo *macularius* forrageiam no chão, em floresta úmida e exigem um bosque aberto, com pelo menos algum solo exposto (Krabbe & Schulenberg, 2003).

População

Tendência populacional: Declinando

Observações sobre a população

Portes *et al.* (2011) registraram esta espécie em apenas dois remanescentes florestais importantes no Centro de Endemismo Belém, dentre um total de nove amostrados. Um levantamento de cinco meses no município

de Paragominas, em agosto-novembro de 2010 e maio 2011, registrou este táxon somente duas vezes em duas microbacias diferentes em floresta primária (intacta ou explorada por corte seletivo) (Lees *et al.*, 2012; Moura, 2013). A espécie é considerada potencialmente extinta na região metropolitana de Belém onde não tem registros há cinco décadas (Moura *et al.*, 2014). Não há dados disponíveis sobre o tamanho da população (atual ou anterior), mas pode-se inferir que um declínio substancial histórico ocorreu com base numa perda de habitat maior do que 70% em relação à sua distribuição original (Silva *et al.*, 2005; Soares-Filho *et al.*, 2006). Dados de modelagem para um táxon com distribuição e tempo geracional semelhantes (*Lepidothrix iris iris*) projetam uma probabilidade de perda de habitat entre 60 e 68%, em três gerações futuras (Bird *et al.*, 2012), o que corresponde a um declínio populacional estimado em mais de 30%, considerando o fato de que a espécie é sensível a alterações do habitat.

Ameaças

Assim como a maioria dos Grallariidae, os membros do complexo *Hylopezus macularis* são muito sensíveis aos efeitos da perda, fragmentação e perturbação de habitat (Lees & Peres, 2010; Stratford & Stouffer, 1999).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
11 - Mudanças e extremos climáticos 11.1 - Mudança/alteração de habitat	

Usos

Não foram encontradas informações para o taxon.

Conservação

Última avaliação

Data: 21/11/2018

Categoria: Vulnerável (VU)

Critério: A2c

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2014		Vulnerável (VU)	A3c	
* Categoria não utilizada no método IUCN.					

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em lista nacional oficial vigente? Sim

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Existente	
Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Ameaçadas do Bioma Amazônia - 2º ciclo		
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Existente	
Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Ameaçadas do Bioma Amazônia		

Presença em UC/TI

UC/TI	Referência Bibliográfica
Flona Carajás	
Flona Caxiuanã	CEMAVE, 2016
Flona Tapirape-Aquiri	IBAMA, 2006
Rebio do Gurupi	
Rebio Tapirapé	ICMBio, 2009
RPPN Fazenda Pioneira	Wikiaves, 2018
Sarauá	

Pesquisa

Além da descrição da espécie e de alguns inventários que registraram este táxon, praticamente não há estudos publicados sobre *H. paraensis*.

Equipe Técnica

Fabiane Fileto Dias, Murilo Sergio Arantes, Carine Emer, Renata Duarte Alquezar.

Avaliadores

Alexandre Luis Padovan Aleixo, Carlos Martínez Ruiz, Diego Mendes Lima, Edson Varga Lopes, Pablo Vieira Cerqueira, Sidnei de Melo Dantas, Túlio Dornas de Oliveira



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Validadores

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro, CARLA NATACHA MARCOLINO POLAZ



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

- Aleixo, A.; Carneiro, L.S. & Dantas, S.M. 2012. Aves. p.98-139. *In: Martins et al.*. Fauna da Floresta Nacional de Carajás: estudos sobre vertebrados terrestres. Nitro Imagens
- Bird, J.P.; Buchanan, G.M.; Lees, A.C.; Clay, R.P.; Develey, P.F.; Yépez, I. & Butchart, S.H.M 2012. Integrating spatially explicit habitat projections into extinction risk assessments: a reassessment of Amazonian avifauna incorporating projected deforestation. *Diversity and Distributions*, 18 (3): p.273-281.
- ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), 2015. Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia, <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/faunabrasileira/plano-de-acao/2836-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-da-amazonia>
- Krabbe, N.K. & Schulenberg, T.S., 2003. Family Formicariidae. p.682-731. *In: del Hoyo & Elliott. Handbook of the Birds of the World*, Lynx Edicions
- Lees, A.C. & Peres, C.A. 2008. Avian life history determinants of local extinction risk in a fragmented neotropical forest landscape. *Animal Conservation*, 11: p.128-137.
- Lees, A.C. & Peres, C.A., 2010. Habitat and life history determinants of antbird local extinction in variable-sized Amazonian forest fragments. *Biotropica*, 42: p.614-621.
- Lees, A.C.; Moura, N.G.; Santana, A.; Aleixo, A.; Barlow, J.; Berenguer, E.; Ferreira, J. & Gardner, T.A. 2012. Paragominas: a quantitative baseline inventory of an eastern Amazonian avifauna. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20 (2): p.93-118.
- Moura, A.L.B 2013. Caça de Subsistência e os Mamíferos da RESEX do Alto Tarauacá, Acre. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre. p.70.
- Moura, N.G.; Lees, A.C.; Aleixo, A.; Barlow, J.; Dantas, S.M.; Ferreira, J. & Lima, M.D.F.C. Gardner, T.A., 2014. Two hundred years of local avian extinctions in Eastern Amazonia. *Conservation Biology*, 28: p.1271-1281.
- Portes, C.E.B.; Carneiro, L.; Schunck, F.; Silva, M.S.E.; Zimmer, K.J.; Whittaker, A.; Poletto, F.; Silveira, L.F. & Aleixo, A. 2011. Annotated checklist of birds recorded between 1998 and 2009 at nine areas in the Belém area of endemism, with notes on some range extensions and the conservation status of endangered species. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19: p.167-184.
- Silva, J.M.C.; Rylands, A.B. & Fonseca, G.A.B. 2005. The fate of the Amazonian areas of endemism. *Conservation Biology*, 19: p.689-694.
- Snethlage, E., 1914. Catálogo das aves amazônicas contendo todas as espécies descritas e mencionadas até 1913. *Boletim do Museu Goeldi (Museu Paraense) de História Natural e Ethnographia*, 8: p.1--465.
- Soares-Filho, B.S.; Nepstad, D.C.; Curran, L.M.; Cerqueira, G.C.; Garcia, R.A.; Ramos, C.A.; Voll, E.;



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

McDonald, A. & Lefebvre, P. Schlesinger, P. 2006. Modelling conservation in the Amazon basin. *Nature*, 440: p.520-523.

Stratford, J.A. Stouffer, P.C., 1999. Local extinctions of terrestrial insectivorous birds in a fragmented landscape near Manaus, Brazil. *Conservation Biology*, 13: p.1316-1326.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

CEMAVE, (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres) 2016. ARA - Atlas de Registros de Aves

CEMAVE, (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres) 2018. Banco de dados do CEMAVE (BD-GEO).

IBAMA, (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) 2006. Plano de Manejo para Uso Múltiplo da Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri. p.453.

ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) 2009. Plano de Manejo da Reserva Biológica do Tapirapé. Encarte 4. p.180. Disponível em:[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/B%20-%20PM%20REBIO%20Tapirap%C3%A9%20-%20Encarte%204%20\(Planejamento\).pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/B%20-%20PM%20REBIO%20Tapirap%C3%A9%20-%20Encarte%204%20(Planejamento).pdf).

Wikiaves 2018. A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>.